

**Ensino / aprendizagem de PLE a hispanófonos.  
Algumas reflexões sobre o uso da preposição *a***

Ana Margarida Belém Nunes; Ana Margarida Carvalho Vaz da Silva; Helena Margarida Vaz Duarte  
MendesSilva  
Universidade de Aveiro

**Ensino / aprendizagem de PLE a hispanófonos.  
Algumas reflexões sobre o uso da preposição *a***

Resumo

A nossa experiência como professoras de Português-Língua Estrangeira (PLE) permitiu-nos a reflexão sobre diversos aspectos do ensino / aprendizagem a hispanófonos, nomeadamente no que diz respeito à utilização da preposição *a*.

A partir da análise de textos redigidos por alunos de Nível Superior, verificámos a recorrência de dificuldades no emprego adequado desta preposição. Este facto suscitou o nosso interesse, dado que a proximidade entre o Português e o Espanhol faria supor maior facilidade na aquisição e posterior utilização dos aspectos gramaticais da Língua Portuguesa.

Os resultados deste estudo sugerem que a competência gramatical da Língua Materna pré-adquirida pode dificultar a transferência na aprendizagem de uma Língua Segunda, no caso concreto de Línguas com a mesma origem. O *corpus* analisado permitiu-nos concluir também que os aspectos semelhantes entre duas Línguas próximas constituem, afinal, uma dificuldade no processo de ensino / aprendizagem.

**Enseñanza / aprendizaje de PLE a hispanohablantes.  
Algunas reflexiones sobre el uso de la preposicion *a***

Resumen

Esta reflexión, motivada por el error recurrente de hispanohablantes, alumnos del nivel superior del curso de Portugués – Lengua Extranjera (PLE), nos llevó a analizar la importancia e influencia de los conocimientos de la Lengua Materna en el aprendizaje de una Lengua Extranjera. Los resultados de este estudio sugieren que los alumnos hispanohablantes tienen más dificultades en hacer la conexión de nueva información con los conocimientos ya existentes, cuando son estructuras semejantes.

**Teaching / learning process of PFL to Spanish' speaking students.  
Some reflexions on the using of the preposition *a***

Abstract

This reflection, motivated by native Spanish speaking students of the highest level of Portuguese as a Foreign Language, led us to analyse the importance and influence of the knowledge of a Mother Tongue in learning a foreign language. the results of this study show that native Spanish speaking students have greater difficulty transposing new information with pre-existing knowledge, when the structures are similar.

## I - Introdução

A nossa experiência como professoras de Português Língua Estrangeira (PLE) levou-nos a reflectir na dificuldade que os alunos estrangeiros sentem na utilização das preposições e a consciencializarmo-nos da importância do conhecimento destas formas mínimas, tanto a nível da oralidade, como a nível da produção escrita, por um falante estrangeiro.

Parece-nos que a dificuldade no seu emprego por locutores de várias línguas decorre da sua presença frequente e da diferença de sentido que o seu uso provoca. Além disso, as preposições simples e compostas multiplicam-se pelas várias possibilidades de contracção.

Como, de entre as preposições fundamentais da Língua Portuguesa, a preposição *a* é a mais utilizada, verificámos a forma como os alunos de PLE a aplicam nos devidos contextos e o modo como a utilizam indevidamente, quer por excesso, quer por defeito, quer por substituição.

Dada a limitação de espaço, não apresentamos uma análise exaustiva de todos os valores e funções desta preposição. Tivemos em conta aqueles casos em que detectámos, através de trabalhos escritos dos alunos, uma maior frequência de utilizações inadequadas, nomeadamente em contextos que explicitam uma ideia de tempo, lugar, modo e movimento.

Focalizámos o nosso estudo nos alunos que frequentaram, no ano lectivo de 2000/01, o Nível Superior que corresponde a um grau avançado do conhecimento da Língua e que abrange, neste caso concreto, dois semestres de aprendizagem, distribuídos por seis horas semanais de aulas teóricas e teórico-práticas.

Para esta análise, fizemos um levantamento de todas as frases<sup>1</sup> em que se verificava o uso correcto, bem como o inadequado da preposição *a*. Em seguida, procurámos sistematizar estas várias utilizações, de forma a podermos observar a frequência e a localização do emprego indevido. Constatámos, por exemplo, que a utilização da preposição *a* nas formas perifrásticas suscitava uma maior dificuldade de aplicação na estrutura *ir + infinitivo*, sobretudo em alunos hispanófonos. Este facto despertou o nosso interesse, uma vez que a proximidade entre as duas línguas poderia, aparentemente, facilitar-lhes a aprendizagem desta como de outras estruturas. Verificámos que, por contaminação linguística, incluem a preposição *a* quando pretendem expressar a ideia de futuro próximo:

Português

Vou comprar um livro.

Espanhol<sup>2</sup>

Voy a comprar un libro.

Para além do uso inadequado da preposição *a*, expressando movimento naquela estrutura perifrástica, observámos também, embora com menor incidência, dificuldade na aplicação da preposição, quando indica tempo, lugar e modo.

Pretendemos assim, com esta reflexão, fazer uma amostragem dos casos de desvio recorrentes em alunos hispanófonos, procurando analisar os contextos em que se verifica maior incidência de inadequação.

---

<sup>1</sup> Todas as frases recolhidas a partir dos trabalhos dos alunos são apresentadas em anexo.

<sup>2</sup> Optámos por esta designação de acordo com a indicação de Antonio Llorente que considera o Castelhana como uma variedade regional da Língua Espanhola, na região autónoma Castela e Leão.

## II – Perfil do Grupo

A escolha de textos produzidos por alunos de Nível Superior para a constituição do nosso *corpus* prende-se com o facto de estes conhecerem já a utilização das preposições, uma vez que este é um conteúdo inserido no programa do Nível Elementar<sup>3</sup>. Tratava-se de um grupo de estudantes que frequentava o Curso anual de PLE, repartido em dois semestres, num total de 120 horas lectivas.

A média de idades do grupo era de 24 anos e a maioria dos alunos era estudante (dos vinte e três, cinco eram da área de Letras e quatro alunos realizavam estudos de pós-graduação). Faziam também parte da turma, um professor universitário, um médico, um desenhador gráfico e um contabilista.

Dos vinte e sete alunos que faziam parte da turma, mais de 50% tinha, precisamente, o Espanhol como Língua Materna, como se pode verificar no quadro a seguir apresentado:

Nacionalidades	Língua materna
Espanhola – 10	Espanhol - 14
Venezuelana – 3	
Cubana – 1	
Inglesa – 3	Inglês – 5
Canadiana – 2	
Italiana – 2	Italiano – 2
Japonesa – 2	Japonês – 2
Alemã – 1	Alemão – 1
Holandesa – 1	Holandês – 1
Grega – 1	Grego – 1
Chinesa – 1	Mandarim – 1

Foi esta predominância de hispanófonos que nos permitiu e facilitou a constituição do *corpus*. Na verdade, todas as frases aí incluídas são da autoria destes alunos.

---

<sup>3</sup> Este aspecto da Língua foi por nós considerado de acordo com o programa do Nível Elementar presente nos vários manuais editados para o ensino de PLE.

### III - Análise do corpus

Para podermos observar e analisar os contextos em que se verifica a maior incidência de inadequação do emprego da preposição *a* e tendo em conta os seus diferentes valores, propusemos aos alunos três temas para a produção de textos escritos:

- planificação de um fim-de-semana na Madeira;
- descrição de uma tarde na praia;
- recordação de momentos da infância.

Com o primeiro tema, era nosso objectivo verificar a utilização da preposição com o sentido de movimento. Para isso, os alunos visionaram um filme sobre a Madeira numa aula cujo objectivo era um contacto com características específicas deste arquipélago, tendo em conta que o conhecimento de Portugal é parte integrante das temáticas a abordar.

Posteriormente, foi-lhes sugerido que planificassem a ida à Madeira. Nos textos, teriam de referir os seguintes itens:

- / reserva de bilhetes de avião;
- / reserva de hotel;
- / possibilidades de locais turísticos a visitar;
- / eventuais actividades a realizar (um jantar típico, a tradicional descida em cadeiras de vime, a compra de artigos de artesanato, entre outras.)
- / regresso.

Os dois outros temas foram propostos para a observação da preposição com os valores de modo, tempo e lugar.

Esta estratégia permitiu-nos observar que o uso inadequado da preposição *a* ocorre, seja por excesso, por ausência ou pela sua substituição por outra. Verifica-se, aliás, que a maioria das ocorrências que evidenciam um desvio linguístico existe por excesso nas expressões onde a preposição tem o valor de movimento, nomeadamente quando utilizada com os verbos *ir* e *vir*.

Por outro lado, observámos que os alunos revelaram maior facilidade em aplicar correctamente a preposição *a* com valor de modo que é, geralmente, por eles expresso com a conjugação perifrástica **estar a + infinitivo**. Neste caso, parece-nos que os alunos hispanófonos conseguiram afastar-se, sem dificuldade, da Língua Materna, visto que a estrutura utilizada no Espanhol é **estar + gerúndio**<sup>4</sup>.

Estas duas situações parecem-nos contraditórias. De facto, trata-se de duas estruturas dissemelhantes entre a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola, como se pode verificar no quadro a seguir apresentado.

Português	Espanhol
Ir + Infinitivo	Ir + a + Infinitivo
Estar + a + Infinitivo	Estar + Gerúndio

Apesar destas diferenças estruturais, curiosamente, os alunos aplicam sempre a mesma estrutura, isto é, utilizam sempre a preposição *a* antes do infinitivo. Assim, se ao empregarem a estrutura *estar + a + infinitivo* o fazem correctamente, o mesmo não acontece na utilização perifrástica *ir + a + infinitivo*.

Este facto suscitou-nos a formulação de duas hipóteses que parecem justificar esta ocorrência:

- 1) Os alunos fazem simplesmente a transposição da estrutura da sua Língua Materna na construção exigida pelo verbo *ir* ;
- 2) Sendo a estrutura *estar + a + infinitivo* uma das primeiras a ser interiorizada neste processo de ensino-aprendizagem, ela é aplicada consequentemente, sem distinção do contexto.

Numa análise mais pormenorizada do *corpus*, começámos por focalizar a atenção nas frases indicadoras de tempo. Aí, pudemos verificar uma predominância de utilizações inadequadas o que, de

---

<sup>4</sup> Admite-se, como é óbvio, a construção *estar + gerúndio*, como forma utilizada no Português do Brasil.

certa forma, não foi novidade para nós, visto que, ao longo das aulas, constatámos sempre a grande dificuldade sentida pelos alunos no emprego destas, bem como de outras preposições.

No total das frases recolhidas, observámos que a inadequação resulta da omissão destas formas. De facto, das sete frases, apenas em três se verifica a existência de uma preposição utilizada, no entanto, de forma incorrecta. Não estamos a inserir nesta contagem aquelas em que é empregue a preposição *até*, uma vez que neste caso deveria ter sido usada a locução prepositiva *até a*. A este propósito, curiosamente, Pilar Vásquez Cuesta constata que se trata de uma construção recente, recordando a forma clássica sem *a*, preferida por alguns autores. Parece-nos possível admitir que a ocorrência deste erro por alunos hispanófonos se poderá ficar a dever, mais uma vez, a uma contaminação linguística, já que em Espanhol a preposição *hasta* é utilizada de forma isolada. Esta ocorrência é recorrente, surgindo igualmente nas expressões de movimento:

*Andava de bicicleta até a praia;*

*Fui de bicicleta até a praia;*

*Na areia da praia, pode chegar-se até o infinito.*

No que diz respeito às expressões de lugar, pudemos aferir que ocorre o inverso, isto é, são em maior número as frases em que a preposição é usada correctamente. Atendendo a que apenas detectámos o uso inadequado em quatro frases, não nos parece possível adiantar qualquer justificação para este facto. Poderemos, possivelmente, admitir que esta maior facilidade por parte dos alunos na aprendizagem das preposições de lugar decorrerá, uma vez mais, da proximidade entre as duas Línguas. Na realidade, as expressões *ao fundo*, *ao longe*, *ao sol*, *junto à praia*, correctamente utilizadas pelos alunos, constituem a tradução literal das mesmas expressões em Espanhol.

Em relação às frases em que a preposição *a* indica o modo, verificámos três tipos de situações:

1. Com o verbo *jogar*, os alunos utilizam sempre a preposição *a* (*Jogava à guerra; Jogava aos médicos; jogar à bola e ao berlinde*), ou seja, a estrutura própria da sua Língua, como é explicado por José Antonio Sabio<sup>6</sup>. No que diz respeito à Língua Portuguesa, Pilar Vásquez Cuesta admite que o verbo «Jogar pode empregar-se com ou sem preposição, embora seja mais frequente este último caso.»<sup>7</sup> Ainda que admitamos esta oscilação de emprego, consideramos que o verbo *jogar* seguido da preposição *a* é utilizado pelos lusófonos mais correntemente.
2. A outra situação verificada tem a ver com o emprego da conjugação perifrástica *estar + a + infinitivo*, como já tivemos oportunidade de salientar. É uma estrutura correcta e predominantemente utilizada pelos alunos, embora se afaste da construção espanhola — *estar + gerúndio*. No entanto, com outras perífrases, iniciadas com os verbos *começar* (*começar a cantar; começámos a construir*) e *obrigar* (*Não obrigar-me a fazer os trabalhos de casa*), a maioria dos alunos faz a transposição dos conhecimentos prévios.
3. Observámos, ainda, que os alunos têm também facilidade em expressar a circunstância de modo, quando utilizam construções como *a bater*, *a sonhar*, *a navegar*, *a caminhar*, ou seja, complementos circunstanciais de modo que em Espanhol são expressos por gerúndios.

É evidente que vimos na expressão *ia a caminhar*, da frase *O seu cão ia a caminhar*, a circunstância de modo. Porém, se a compararmos com as frases

*Os cães vinham a brincar comigo, quando eu chegava;*

*Vou a saltar no mar, quando chegar à praia.*

podemos ser levadas a pensar que se trataria de um uso inadequado da preposição *a*. Na realidade, em relação às duas últimas frases referidas é o contexto que nos explica que estamos perante uma utilização por excesso da preposição e por isso as incluímos no quadro referente às expressões de movimento.

---

<sup>5</sup> Cf. CUESTA e DA LUZ, 1971: 555

<sup>6</sup> Cf. SABIO, 1991: 296

<sup>7</sup> CUESTA e DA LUZ, 1971: 551

De facto, como já referimos, é na aplicação da estrutura *ir + infinitivo* que os alunos revelam maior dificuldade. Salientamos que foi uma construção empregue nos três tipos de texto que lhes propusemos, o que, de certa forma, nos parece revelar segurança, por parte dos alunos, nesta aplicação. Trata-se, no entanto, de uma falsa segurança que advém da proximidade das Línguas, mas que, na realidade e neste caso concreto, dificulta o processo ensino / aprendizagem.

Repare-se também nas frases

*Eu vou a ir a Espanha;*

*Vou a ir à praia*

que, com a dupla utilização do verbo *ir*, evidenciam a nefasta contaminação linguística. Se é possível em Espanhol, na Língua Portuguesa só é admitida a construção *ir + ir*, com o verbo principal no gerúndio. Na nossa Língua tem um aspecto durativo, pois define uma acção que se realiza progressivamente ou por etapas. Curiosamente, apesar desta possibilidade, não encontramos em nenhum dos manuais e gramáticas de PLE, que conhecemos, qualquer exemplo de exercício com a inclusão do verbo *ir* no gerúndio. Contudo, não foi nosso objectivo analisar profundamente este aspecto, embora o consideremos um erro muito recorrente em falantes hispanófonos.

A ideia de movimento e de direcção que a preposição *a* potencializa, tanto em Português como em Espanhol, não oferece dificuldades aos alunos, dado que em todas as frases que expressam essas ideias se verifica um uso adequado.

## IV - Conclusão

Esta nossa reflexão poderá constituir um pequeno contributo para o reconhecimento da importância dos conhecimentos prévios, no processo de ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira.

Deste modo, é-nos possível admitir a forte influência de outras Línguas Estrangeiras, que tenham sido estudadas anteriormente, na aprendizagem de uma outra Língua Estrangeira. Podemos apresentar como exemplos dois casos concretos observados no mesmo grupo de alunos. Uma aluna, cuja Língua Materna é o Inglês, tendo anteriormente estudado Espanhol, incorria muito frequentemente na utilização indevida da preposição *a*, utilizando a estrutura espanhola *ir + a + infinitivo*. Esta influência revelou-se tão forte que chegou a acrescentar a referida preposição num exercício lacunar de aplicação de formas verbais, como se se tratasse de uma correcção ao próprio texto. O outro caso diz respeito a um aluno cuja Língua Materna é o Norueguês e que com a aprendizagem prévia do Espanhol cometia, igualmente, a mesma inadequação.

No que diz respeito à Língua Materna, a sua influência na aprendizagem de uma Língua Estrangeira constitui um assunto já fortemente analisado e discutido por diversos autores que consideram a proximidade entre as Línguas uma condição favorável à transferência de conhecimentos.

Na questão concreta de línguas próximas, como é o caso do Português e do Espanhol, cuja proximidade provém do facto de terem a mesma origem, esperávamos ver esta ideia concretizada. Na realidade, nas múltiplas frases que recolhemos, verificámos uma maior facilidade dos alunos hispanófonos na construção de estruturas da Língua Portuguesa semelhantes às da sua Língua Materna:

3 uso da preposição *a* com expressões de lugar — *Ao fundo do jardim havia um lago.*

3 uso da preposição *a* com o verbo *jogar* — *Gostava de jogar à bola e ao berlinde.*

3 uso da preposição *a* em algumas formas perifrásticas — *Vão obrigar-me a fazer os trabalhos de casa.*

3 uso da preposição *a* com valor de direcção ou limite — *Vinha a Portugal.*

Porém, contrariando esta ideia, pudemos observar duas ocorrências gramaticais em que os alunos, afastando-se da Língua Materna, aplicam de forma adequada a estrutura da Língua Portuguesa. São os seguintes casos:

3 conjugação perifrástica *estar + a + infinitivo* — *A mãe estava a preparar a comida.*

3 expressão de modo *a + infinitivo* — *Via os barcos a navegar.*

O que pudemos verificar através da nossa observação contraria também a ideia da proximidade favorável entre as Línguas, uma vez que existem ainda situações em que a utilização indevida advém, precisamente, do parentesco que existe entre elas. Assim, aparecem inadequações tais como:

3 supressão da preposição *a* associada à preposição *até* — *Voltavam a casa até o próximo fim-de-semana.*

3 uso do verbo *ir + a + infinitivo* — *Ia a ver jogos de futebol.*

3 uso da construção *ir + ir (infinitivo)* — *Vou a ir à praia para passear.*

Apesar destas constatações, consideramos que aprender uma Língua pressupõe sempre a ligação de nova informação a conhecimentos já existentes. Se pensarmos que a recorrência das inadequações é motivada pela contaminação da Língua Materna e que, apesar de existir uma maior facilidade dos alunos hispanófonos em termos de competências comunicativas, verificámos que nem sempre demonstram uma igual flexibilidade cognitiva na aprendizagem. Por isso, consideramos que os professores de PLE devem dar uma especial atenção aos alunos hispanófonos aquando da aprendizagem de estruturas semelhantes à sua Língua Materna.



## ANEXOS

### Os valores da preposição *a*

#### A. MOVIMENTO

Uso adequado	Uso incorrecto
<p><i>Íamos ao encontro</i> de novos horizontes.  <i>Vinha a</i> Portugal.            Costumava <i>ir à</i> praia            Gostava de <i>ir à</i> praia.  <b>Fomos a</b> uma nova escola.            O meu sonho <b>era ir</b> ao ponto mais ocidental do continente europeu .            Acordava todas as manhãs para <b>ir ao</b> colégio.            Nós <b>íamos ao</b> cinema.            Os meus avós <b>voltavam a</b> sua casa.            Não <b>íamos à</b> escola.            Por fim, <b>chegámos a</b> uma aldeia.            Nem sempre podíamos <b>regressar a</b> casa cedo.            Quando <b>chegávamos ao</b> lado de um rio...            Agora, quando tenho que <b>regressar ao</b> meu país...</p>	<p><b>Ia a estudar</b> no país vizinho.  <b>Ia a ver</b> jogos de futebol.            A praia onde <b>vou a olhar</b> o mar.            Na Páscoa <b>fomos a procurar</b> os ovos.  <b>Íamos a pescar</b>.            Nós <b>fomos a morar</b> com os nossos pais.            Os cães <b>vinham a brincar</b> comigo, quando eu chegava.            Aquele gato <b>foi a procurar</b> outro menino.            À tarde <b>íamos a pescar</b>.  <b>Vou a estar</b> ali doze dias.  <b>Vou a fazê-lo</b> amanhã.  <b>Vou a saltar</b> no mar, quando chegar à praia.            Eu <b>vou a ficar</b> em Portugal, ainda não tenho nada preparado, mas acho que <b>irei a passear</b> por Aveiro.  <b>Vai a ser</b> diferente porque nunca lá estive.  <b>Vou a estar</b> com o meu marido e com o meu filho.            Eu <b>vou a ir</b> a Espanha, vou estar em minha casa.            Depois, eu <b>vou</b> com os meus amigos <b>a fazer</b> caminhadas pela serra.  <b>Vou a ir</b> à praia para passear, vou a jantar com os meus amigos.            Eu gostaria de comprar algum bordado que acho que é um artigo típico da Madeira, mas não sei se <b>vou a ter</b> tempo.            Tens razão, então <b>vamos a programar</b> a viagem.            No primeiro dia, podemos <b>ir a fazer</b> um passeio.            No segundo dia podemos <b>ir a tomar</b> banho.            Em que hotel <b>vamos a ficar</b> ?            Logo <b>vamos a jantar</b> num restaurante típico.  <b>Fui a jogar</b> futebol.            Também fomos <b>a jantar</b> comida portuguesa.  <b>Fui a fazer</b> uma viagem.            Andava de bicicleta <b>até a praia</b>.            Fui de bicicleta <b>até a praia</b>.  <b>Irei na praia</b>.            Na areia da praia, pode chegar-se <b>até o infinito</b>.            Eles levaram os rapazes <b>na polícia</b>.            Depois fui morar <b>à cidade</b>.</p>

B. MODO

Uso adequado	Uso incorrecto
<p><b>Jogava à guerra</b> entre bandos rivais.            Passado algum tempo, <b>começámos a construir</b> uma ponte.            Ele costumava chegar e <b>começar a cantar</b>.            A minha tia <b>a ver</b> se arranjava o seu futuro e nós as meninas <b>a brincar</b>.            A mãe <b>estava a preparar</b> a comida.  <b>Jogava aos médicos</b> com os meus amigos.            A roupa era posta <b>a secar ao sol</b>.            Um dia, <b>estava a brincar</b> com uma pedra e parti uma janela..            Ouvia as ondas <b>a bater</b>.            Há muitas crianças que <b>estão a jogar</b>.            Eu passava o meu tempo <b>a fazer</b> a limpeza e a tomar conta da minha irmã.  <b>Estávamos a fazer</b> brigas.            Algumas pessoas <b>estão a nadar</b>.            Não <b>obrigar-me a fazer</b> os trabalhos de casa.  <b>Estiveram a falar</b> com ele mais de uma hora.  <b>Está sempre a passear</b> pela praia.            Os teus pais <b>estão a conversar</b> com os amigos.  <b>Estou a observar</b> as pessoas na praia.            Gostava de <b>jogar à bola e ao berlinde</b>.            Via os barcos <b>a navegar</b>            Passava o tempo <b>a sonhar</b> que as coisas podiam ser melhores.            O seu cão <b>ia a caminhar</b></p>	<p>Se alguém vir o Búzio <b>na distância</b>...            Um polícia que <b>estava passar</b> perto.            O céu <b>começa se deixar</b> de ser visto.            Tanto o sol como o mar <b>estavam arder</b>.  <b>Estavam viver</b> na Pousada da Juventude.            Algumas pessoas <b>estão apanhar</b> sol, fazendo a castelos.  <b>Volto lembrar</b> a cor do mar.</p>

C. LUGAR

Uso adequado	Uso incorrecto
<p><b>Ao fundo</b> do jardim, havia um lago.  <b>Ao longe</b>, a montanha tinha uma cor bonita.            Gritava muito, quando passava uma criança <b>ao pé</b> dele.            A roupa era posta <b>a secar ao sol</b>.            Sentada numa esplanada, <b>junto à praia</b>.            Essa aldeia <b>fica a seis quilómetros</b> da minha            Os meus cabelos eram longos <b>até à cintura</b>.</p>	<p>Frequentava muito <b>ao hospital</b>.            Estava junto <b>o mar</b>.  <b>A minha frente</b>, o sol esconde-se.            Quando olho <b>ao frente</b>...</p>

D. TEMPO

Uso adequado	Uso incorrecto
<p><i>Jogávamos futebol, às vezes.</i></p> <p><i>Quando era pequena passava, às vezes, pela casa da minha tia.</i></p> <p><i>Ao fim do dia, víamos o sol.</i></p> <p><i>À tarde, andávamos de bicicleta.</i></p>	<p><i>Eles têm que trabalhar até próximo dia.</i></p> <p><i>Íamos para lá todos os dias ao fim das aulas.</i></p> <p><i>Um ano, a voltar de férias, não foi visitar-me</i></p> <p><i>Eu jogava um grande jogo na tarde.</i></p> <p><i>Ia, com o meu pai, os domingos de tarde.</i></p> <p><i>Voltavam a casa até o próximo fim-de-semana.</i></p> <p><i>Passaram alguns anos até o dia em que tive de escrever este texto</i></p>

## Bibliografia

- BRINK, Antonia Sophia Geertruida, *Leite creme é uma espécie do vosso Vanillevla: Mobilização de conhecimentos prévios nas aulas de Português – Língua Estrangeira no ensino Universitário Neerlandês*, Tese de Mestrado, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro, 2000
- CUESTA, Pilar Vásquez e Da Luz, M<sup>a</sup> Albertina Mendes, *Gramática da Língua Portuguesa*, 1971, Lisboa, Edições 70, pp. 550-561.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Edições Sá da Costa, Lisboa, 1991.
- LLORENTE Maldonado de Guevara, Antonio, "*Variedades del Español en España*", *La Lengua Española Hoy*, (coord. SECO, Manuel), Madrid, Fundación Inca-March, 1995, pp. 87 e seguintes.
- SABIO PINILLA, José Antonio, "*Las preposiciones en Portugués y en el Español: estudio contrastivo de la preposicion a*", *Actas do Iv Encontro da APL*, Edições Colibri, 1991.